

acad. roger de oliveira iserhard  
orientadora marta silveira peixoto

fundação  
xico stockinger





universidade federal do rio grande do sul  
faculdade de arquitetura e urbanismo  
semestre 2014/1

trabalho de conclusão de curso

# | fundação | xico stockinger

acadêmico roger de oliveira iserhard  
orientadora marta silveira peixoto

# ÍNDICE

1. Aspectos relativos ao tema.		5.7. Infraestrutura	19
1.1. Justificativa da proposta	04	5.8. População residente e usuária	19
1.2. Relações programa x sítio x tecido urbano	05	5.9. Breve histórico do local	19
1.3. Objetivos da proposta	06	5.10. Levantamento fotográfico	20
1.4. Referências do tema	06	5.11. Levantamento planialtimétrico	21
2. Desenvolvimento do projeto.		5.12. Estrutura e drenagem do solo	21
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento	07	5.13. Microclima	21
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	07	6. Condicionantes legais.	
3. Definições gerais.		6.1. Código de edificações	22
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	08	6.2. PDDUA	23
3.2. Caracterização da população alvo	08	6.3. Normas de prevenção contra incêndio	24
3.3. Aspectos temporais, prazos e etapas	08	6.4. Normas de acessibilidade universal	24
3.4. Aspectos econômicos	08	6.5. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural	24
4. Definições do programa.		6.6. Normas de provedores de serviços elét./tel./água	24
4.1. Descrição das atividades	09	6.7. Normas de uso do espaço aéreo/marinho/saúde/turismo	24
4.2. Definição da população fixa e variável	09	7. Fontes.	
4.3. Tabulação do programa de necessidades	10	7.1. Fontes de pesquisa.	25
4.4. Organização dos diferentes fluxos	12	8. Histórico escolar.	26
5. Levantamento da área de intervenção.		9. Portfólio acadêmico.	27
5.1. Potencialidades e limitações da área	13		
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais	14		
5.3. Alturas	15		
5.4. Uso do solo e atividades existentes	16		
5.5. Vegetação existente	17		
5.6. Sistema de circulação	18		

## 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

### 1.1. Justificativa da Proposta

#### *Breve Histórico do Artista*

Austríaco de nascimento e gaúcho por opção, Xico Stockinger destacou-se como um dos principais escultores modernos brasileiros, além de chargista, gravurista, fotógrafo e gestor cultural. Junto dos amigos também artistas, Iberê Camargo e Vasco Prado, contribuiu de forma ativa para inclusão do Rio Grande do Sul no cenário das artes plásticas.

Nascido em Traun, na Áustria, em 1919, Franz Alexander Stockinger imigrou com seus pais para o Brasil em 1923, estabelecendo-se em Santo Anastácio, interior de São Paulo. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1937, onde tentou perseguir seu sonho de ser piloto de avião. Com o início da Segunda Guerra Mundial, alistou-se na Aeronáutica, porém, como não conseguia se naturalizar brasileiro, foi impedido de voar. Já no início da década de 40, Xico começou aulas - frustradas - de pintura com o artista Pedro Bruno; desistiu dois meses depois. Iniciou, também sem sucesso, estudos no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Mais tarde, em 1946, Stockinger conheceu o escultor Bruno Giorgi, com quem começou a ter aulas de escultura.

Em 1954, Xico Stockinger vislumbrou a possibilidade de se mudar para Porto Alegre. Por indicação de Vitorio Gheno, Xico foi contratado pelo Jornal A Hora para ser chargista. Pouco tempo depois, passou a trabalhar na Companhia Jornalística Caldas Júnior, onde foi chargista por quatorze anos, deixando o jornal apenas quando conseguia se manter bem somente com a escultura. Em 1958, o agora Francisco Alexan-

dre Stockinger conseguiu naturalizar-se brasileiro.

Desde então, Xico Stockinger produziu inúmeras esculturas trabalhando com a mistura de diversos materiais: ferro, ligas de bronze, madeira, granito e mármore. Participou de inúmeras exposições coletivas e individuais (o que lhe permitiu montar um grande acervo particular com diversas obras de diferentes artistas) e foi artista permanente da galeria de Pietro Maria Bardi, criador do MASP. Foi, também, responsável por 12 monumentos públicos espalhados por diversos pontos da cidade de Porto Alegre, dentre outros em São Paulo, Rio de Janeiro e Quito, no Equador.

Enquanto gestor cultural, Francisco foi por duas vezes diretor do MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul, três vezes presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, diretor da Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul e organizador e diretor do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Quando questionado o porquê de escolher o Rio Grande do Sul, Xico respondeu:

“Fui criado na colônia Costa Machado, de Santo Anastácio, lá no interior de São Paulo, mata virgem. Locomoção a pé, de carroça ou a cavalo. Sentir-se como um gaúcho era a glória de quem andava a cavalo. Creio que esse foi o mito que me ficou na cabeça, mas nunca pensei muito sobre isso. O fato é que morar no Rio Grande do Sul sempre me atraiu.





Quando comecei a fazer arte, uma das primeiras coisas que eu quis foi sair do Rio de Janeiro. Lá os jovens artistas eram empurrados, doutrina- dos pelos entendidos, e isso, na minha idade, era inadmissível.

Na primeira oportunidade que eu tive, vim para o meu Rio Grande da infância, e aqui estou desde 1954. Além do mais, sou gaúcho honorário e tenho a mais alta comenda do Estado, Negrinho do Pastoreio.”

Xico Stockinger faleceu em 12 de Abril de 2009, aos 89 anos, deixando um grande espólio artístico, com obras autorais e de diversos artistas, para sua esposa Yeda e seus filhos Jussara e Francisco.

### *A Fundação*

A Fundação Xico Stockinger tem por principais finalidades fomentar o desenvolvimento da cultura brasileira, bem como a preservação e divulgação da memória e da obra artística de Francisco Stockinger e, ainda, de outros artistas que venham a fazer parte da fundação através de projetos ou através da confecção de seus catálogos racionais e memoriais biográficos.

Buscará, também, difundir exposições, cursos, debates e publicações, as grandes transformações ocorridas desde os anos 50 até aquelas que estão em curso hoje cobrindo as suas variadas formas de expressão – das exposições de pintura e escultura destacando igualmente a arquitetura, literatura, filosofia, cinema, música etc., e que também compreende debates e seminários com a participação de artistas, escritores, críticos, curadores, juristas, bem como

toda a variada gama de pensadores que hoje estão voltados para a preservação do patrimônio cultural.

Além das atividades culturais, a Fundação contará também com estacionamento e espaços comerciais que, além de darem suporte financeiro para a manutenção da sede por meio de aluguéis, atendam a população residente do bairro, de forma a trazer animação contínua para o projeto.

### 1.2. Relação Programa x Sítio x Tecido Urbano

O sítio escolhido para a proposta situa-se no coração do bairro Bom Fim, fazendo frente para a Rua General João Telles. Localizado dentro da Macrozona 1 - Cidade Radiocêntrica, a região, segundo o PDDUA, é a mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural.

A escolha pelo sítio deu-se pelo fato de o bairro Bom Fim já possuir um forte caráter cultural, havendo, inclusive, o projeto do Corredor Cultural do Bom Fim, idealizado pelo Memorial da Justiça do Trabalho instalado também na João Telles. Esse projeto pretende reunir as instituições ligadas à cultura, promovendo atividades como feiras literárias e exposições para a comunidade em geral. Ali, ainda há o Centro Cultural Marc Chagal, voltado para a memória das migrações judaicas, a Sociedade Italiana, o Auditório Araújo Viana, dentre outros espaços voltados para a cultura.

No que tange a acessibilidade e o transporte, o lote é beneficiado pela localização próxima à Avenida Osvaldo Aranha, uma via arterial de primeiro nível da cidade,





contando com grande número de linhas de ônibus e lotação que conectam a região aos mais diversos bairros da cidade. A proximidade com o Parque Farroupilha também vem a ser uma âncora para atrair movimento de pessoas para a área.

Atualmente o lote encontra-se subutilizado, contando apenas com um estacionamento a céu aberto. Tal atividade não explora as oportunidades do terreno bem como contribui de forma negativa para a paisagem urbana daquela região.

### 1.3. Objetivos da Proposta

A implementação da Fundação Xico Stockinger tem como objetivo preservar a memória do artista, bem como divulgar o trabalho de outros que venham a fazer parte da fundação ou a participar de exposições. Além do mais, o projeto pretende ser um novo reduto cultural do Bom Fim e dos bairros do entorno (Independência, Moinhos de Vento, Rio Branco, Floresta, Farroupilha e Centro) além de ser um requalificador da paisagem urbana imediata.

### 1.4. Referências do Tema

1 e 2. Instituto Moreira Salles

Andrade Morettin Arquitetos | São Paulo / BR

3. MuBE - Museu Brasileiro da Escultura

Paulo Mendes da Rocha | São Paulo / BR

4. Praça das Artes

Brasil Arquitetura | São Paulo / BR

5. Easter Sculpture Museum

Exit Architects | Hellín / Espanha

6. MoMA - Museum of Modern Art

Yoshio Taniguchi | Nova York / EUA



## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1. Níveis e Padrões de Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto contemplará todas as especulações e os desenhos necessários para o desenvolvimento da categoria de projeto em questão, bem como as escalas que se fizerem interessante para um bom entedimento. No mesmo sentido, bescar-se-á empregar as soluções formais, funcionais e estruturais condizentes com o preograma e o sítio.

O projeto partirá de uma análise do entorno a fim de identificar as característcias e as formas de ocupação recorrentes no entorno. A partir daí, será proposto um partido que atenda o programa e integre-se na morfologia edilícia da região. Após estas etapas, será desenvolvido o projeto mais fino da edificação, partindo das relações de vizinhança para as relações intraprojeto, chegando no nível de detalhamento.

Em suma, procurar-se-á trabalhar todas as escalas de desenhos que possibilitem entender claramente as relações do projeto com o meio em que se insere e entre as próprias partes constituintes dele. Croquis perspectivos, plantas, cortes, elevações, detalhamentos e esquemas ilustrativos são os principais elementos para a representação, porém as quantidades e a necessidade de outras formas de representação serão definidas ao longo do desenvolvimento do projeto.

### 2.2. Metodologia e Instrumentos de Trabalho

Conforme conta no Plano de Ensino do Trabalho de Conclusão de Curso 2014/1, o projeto deverá ser

desenvolvido em três principais etapas (pesquisa, painel intermediário e painel final), conforme segue:

Etapa1 - Pesquisa (26/03/2014): Documento que explicita de forma geral tudo que se pretende com o projeto, desde a justificativa de temática e do sítio escolhidos, até as definições gerais de escalas e operações de projeto pretendidas. Consta também levantamento do sítio e da parcela urbana em que este se insere, e de edificações existentes a serem incorporadas à proposta, e ainda das normas vigentes.

Etapa 2 - Painel Intermediário (12/05/2014): Apresentação de soluções conceituais gerais, de forma talvez ainda esquemática – porém com clareza e completude - , para apreciação crítica da banca julgadora e possíveis convidados externos. Nesta etapa devem estar melhor calibradas questões principalmente funcionais, podendo ter ainda uma necessidade de refinamento estético e/ou de questões do tratamento mais detalhado dos espaços abertos e públicos.

Etapa 3 - Painel Final (03/07/2014): Apresentação de todo material final, que corresponda à todas as expectativas tanto do sítio como do tema, e que ainda demostre total coerência construtiva. Etapa que deve levar em consideração ainda tudo que foi levantado durante a pesquisa e ter refletido – efetivamente ou não – todas as observações feitas no processo do painel intermediário.

Ao final, o projeto deverá ser representado por meio

dos seguintes ítems:

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas conceituais
- diagramas de zoneamento das atividades
- diagramas estruturais
- perspectivas eletrônicas gerais e internas
- maquete física (esc.: 1:250)
- implantação (esc.: 1:250)
- planta baixa térreo (esc.: 1:75)
- planta baixa demais pavimentos (esc.: 1:100)
- cortes transversais e longitudinais (esc.: 1:75 / 1:200)
- elevações (esc.:1:75)
- detalhes/ampliações (esc.: 1:25 / 1:10 / 1:5)
- corte de pele (esc.: 1:50)

O trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora e arquiteta Marta Peixoto, com quem serão marcadas reuniões periódicas para o acompanhamento do trabalho.



### 3. DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1. Agentes de Intervenção e seus Objetivos

O projeto será financiado pelas Leis de Incentivo à Cultura, focando em empresas que possuam um programa de responsabilidade social e que estejam interessadas em associar a sua marca ao desenvolvimento da cultura no Estado do Rio Grande do Sul, aproximando-se, assim, da comunidade.

O apoio de grandes empresas na construção e manutenção de projetos culturais é visto, na atualidade, como uma forma de devolver à sociedade o prestígio que ela confere à marca. O sociólogo Herbert de Souza, defensor e idealizador da responsabilidade social nos negócios no Brasil, afirmava que responsabilidade social é muito mais do que pagar impostos: é o comprometimento da empresa com o destino do ambiente em que vive.

Pode-se tomar como exemplo da prática proposta, a Fundação Iberê Camargo (patrocínio do Grupo Gerdau, da Vonpar e da De Lage Landen), o Memorial Luiz Carlos Prestes (financiado pela Federação Gaúcha de Futebol) e o filme-documentário sobre o próprio Xico Stockinger, produzido no ano de 2012, que contou com o patrocínio da Petrobras e do Banrisul, dentre outros.

#### 3.2. Caracterização da População Alvo

A população alvo é composta por artistas plásticos que tenham interesse de participar de exposições ou ateliês; estudiosos de arte que poderão contar com um acervo literário disponível para consulta e pesquisa na biblioteca da fundação; artistas, escritores, curadores, juristas e toda a gama de pensa-

dores interessados em participar de seminários e debates voltados à preservação do patrimônio cultural; turistas que poderam conhecer mais sobre arte gaúcha; e o público em geral, de Porto Alegre e da Região Metropolitana, que se interesse em conhecer tanto o acervo permanente da fundação quanto exposições temporárias dos mais diversos artistas.

#### 3.3. Aspectos Temporais, Prazos e Etapas

A nível especulativo, pode-se determinar os seguintes prazos:

Construção: 20 meses - Escavação do terreno, infraestrutura, supraestrutura, instalações, vedações e acabamentos.

Obs.: Os aspectos temporais podem variar de acordo com técnica construtiva adotada e a obtenção de verba.

#### 3.4. Aspectos Econômicos

Terreno: Para calcular o valor do terreno será utilizado o valor do solo criado não adensável por m<sup>2</sup>, calculado pela SMUrb.

Sendo assim:

Área do Terreno: 1320m<sup>2</sup>

SC: 403,83 R\$/m<sup>2</sup>

Custo = A x SC

Custo = 1320 x 403,83

**Custo = R\$ 533.055,60**

Edificação: O método de cálculo utilizado será o CUB/m<sup>2</sup>, calculado mensalmente pelo Sinduscon-RS e regulamentado pela ABNT NBR 12.721:2006.

Para definição do custo de construção da edificação, será utilizado como base o indicativo CAL-8 padrão Alto. Entretanto, como a formação do CUB não leva em consideração fundações, elevadores, ar-condicionado, ajardinamento, e o programa trata-se de um Museu, possuindo características diferenciadas de um edifício comercial de andar livre, encarecendo a obra, será considerado duas vezes e meia o valor do CUB em questão.

No que tange a área construída, será utilizado o Índice de Aproveitamento Máximo do lote previsto pelo PDDUA.

Sendo assim:

IA<sub>max</sub>: 3,0

Área do Terreno: 1320m<sup>2</sup>

CUB CAL 8-A: 1451,79 R\$/m<sup>2</sup>

Custo = (A x IA) x (2,5 x CUB)

Custo = (1320 x 3) x (2,5 x 1451,79)

Custo = 3960 x 3629,47

**Custo = R\$ 14.372.701,2**



## 4. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

### 4.1. Descrição das Atividades

Biblioteca: Além de abrigar o acervo bibliográfico e documental, o espaço deverá contar com midiateca, hemeroteca e salas de estudos e pesquisa.

Auditório: Espaço para cerca de 100 pessoas, com estrutura apta para receber pequenas montagens teatrais, musicais, seminários e debates.

Salas de Exposição: Espaços livres e flexíveis para montagens de exposições temporárias e para abrigar o acervo permanente.

Memorial: Espaço para contar a trajetória do artista, desde a imigração para o Brasil, em 1923, até o falecimento, em 2009.

Catálogo: Uma das atividades oferecidas pela fundação será a de catalogação, não só das obras do mestre-escultor Xico Stockinger, mas também de outros artistas que venham a fazer parte da Fundação por meio de programas culturais.

Oficinas: Salas onde serão ministrados ateliês de pintura, gravura e escultura.

Administração: Central administrativa da sede e dos programas culturais desenvolvidos pela Fundação.

Restaurante: Visando a diversificação de usos do edifício, haverá também um restaurante que atenda a demanda diária da região e sirva como espaço locável para eventos.

Café: Dando suporte às atividades da Fundação,

haverá um café para atendimento do público em geral.

Loja: Para complementar as atividades da fundação, haverá uma loja voltada para o ramo de papelaria, pintura e desenho, além de uma loja de *souvenirs*.

Estacionamento: Além do estacionamento que atenderá os visitantes da Fundação, haverá também vagas comerciais que atendam os moradores da região, gerando, também, renda para a instituição.

### 4.2. Definição da População Fixa e Variável

Biblioteca: População Fixa: 2  
População Variável: 32  
Fixos = Bibliotecário e estagiário

Auditório: População Fixa: 0  
População Variável: 105

Sala de Exposições: População Fixa: 0  
População Variável: Indef.\*

Memorial: População Fixa: 0  
População Variável: Indef.\*

Catálogo: População Fixa: 2  
População Variável: 4  
Fixos = Especialistas

Oficina: População Fixa: 0  
População Variável: 39

Administração: População Fixa: 21  
População Variável: 10  
Fixos = Funcionários e diretor

Restaurante: População Fixa: 18  
População Variável: 110  
Fixos = Chef, auxiliares de cozinha, garçons, barman, caixa.

Café: População Fixa: 4  
População Variável: 40  
Fixos = Barista, caixa, chef, garçom.

Loja: População Fixa: 2  
População Variável: Indef\*  
Fixos = Vendedores.

Estacionamento: População Fixa: 2  
População Variável: -  
Fixos = Segurança, funcionário

Limpeza: População Fixa: 10  
População Variável: 0

Hall: População Fixa: 2  
População Variável: 0

Chapelaria: População Fixa: 1  
População Variável: 0

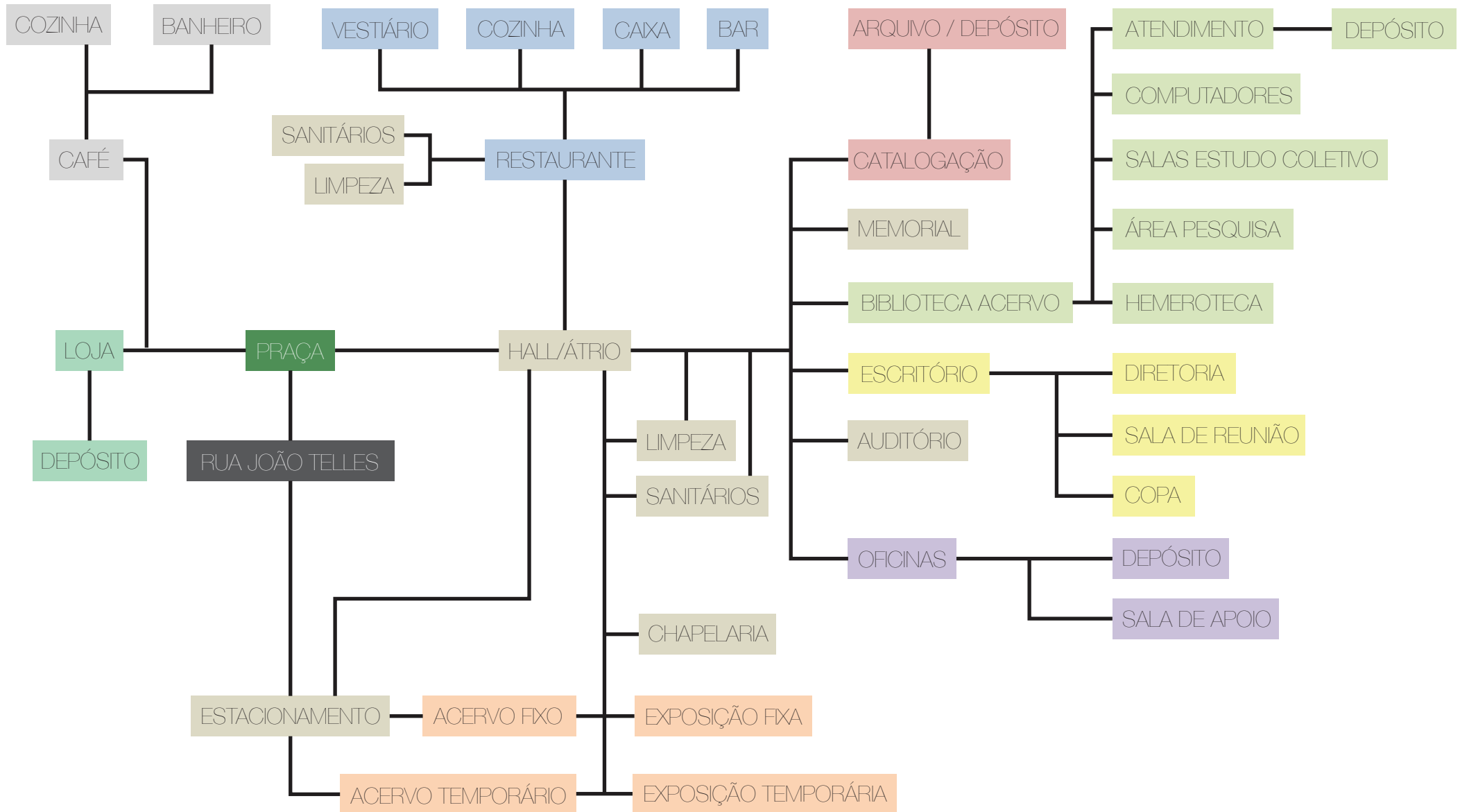
#### 4.3. Tabulação do Programa de Necessidades

ATIV.	PROGRAMA	USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA PARCIAL (m²)	QTD.	ÁREA TOTAL (m²)
GERAL	Hall / Átrio	Funcionários, visitantes	Cfme. Projeto	200	1	200
	Chapelaria	Funcionário	Balcão, armários	20	1	20
	Sanitários	Funcionários, visitantes	2 conj. Masculino + 2 conj. Feminino + PNE	30	10	300
	Limpeza	Funcionários	Prateleiras, armário, tanque	5	10	50
	Memorial	Visitantes	Cfme. Projeto	300	1	300
	Auditório	Funcionários, visitantes	Platéia, palco, backstage, sala de projeção	250	1	250
BIBLIOTECA	Acervo	Visitantes	Estantes	100	1	100
	Salas de Estudo Coletivo	Visitantes	Mesa e cadeiras	15	2	30
	Área de Pesquisa	Visitantes	Mesas e cadeiras	50	1	50
	Computadores	Visitantes	Mesas, cadeiras, computadores	20	1	20
	Hemeroteca	Visitantes	Estantes	10	1	10
	Atendimento	Funcionários	Balcão, cadeira	10	1	10
	Depósito	Funcionários	Estantes	10	1	10
EXPOSIÇÃO	Exposição Fixa	Visitantes	_____	500	1	500
	Exposição Temporária	Visitantes	_____	500	2	1000
	Acervo Fixo	Funcionários	Arquivos, tablados	90	1	90
	Acervo Temporário	Funcionários	Arquivos, tablados	50	1	50
OFICINAS	Sala	Funcionários, visitantes	Mesas, cadeiras, armário, pia	60	3	180
	Depósito	Funcionários	Armários	10	3	30
	Sala de Apoio	Funcionários	Mesas, cadeiras, armário	15	1	15
CATALOG.	Sala de Análise	Funcionários	Cadeiras, mesas	30	1	30
	Arquivo / Depósito	Funcionários	Armários, tablados	50	1	50
ADMINISTRAÇÃO	Escritório	Funcionários	Estações de trabalho, cadeiras, arquivos	200	1	200
	Diretoria	Funcionários	Cadeira, mesa, armário	20	1	20
	Sala de Reunião	Funcionários	Mesa, cadeiras, armário	25	1	25
	Copa	Funcionários	Pia, balcão, refrigerador, microondas, bebedor	9	1	9



RESTAURANTE	Salão	Visitantes, Clientes	Mesas, cadeiras, buffet	200	1	200
	Bar	Visitantes, Clientes	Bancada, banquetas, poltronas, mesas	80	1	80
	Caixa	Funcionários	Bancada, armário	15	1	15
	Cozinha	Funcionários	Armários, fogões, pias, coifa, refrigerador, despensa, câmara-fria	60	1	60
	Vestiário	Funcionários	Armários, chuveiros, conjuntos sanitários	12	2	24
CAFÉ	Mesas	Visitantes, Público	Mesas, cadeiras	60	1	60
	Cozinha	Funcionários	Balcão, vitrine fria, vitrine quente, refrigerador, forno elétrico, cooktop, pia	15	1	15
	Banheiro	Funcionários, clientes	1 conj. Masculino + 1 conj. Feminino + PNE	10	1	10
LOJA	Salão	Clientes	Cfme. Projeto	40	2	80
	Depósito	Funcionários	Prateleiras	10	2	20
	Climatização		Fancoil	15	10	150
	Gerador		Grupo gerador	20	1	20
	Reservatórios		Reservatórios	20	2	40
	Estacionamento	Funcionários, clientes, visitan.	100 vagas	2000	1	2000
ÁREA TOTAL						6323

#### 4.4. Organização dos Diferentes Fluxos





## 5. LEVANTAMENTO

### 5.1. Potencialidades e Limitações da Área

#### Legenda:

- 01. Parque Farroupilha (Redenção)
- 02. Praça Dom Sebastião
- 03. Praça Berta Starosta
- 04. Hospital Beneficência Portuguesa
- 05. Colégio Marista Rosário
- 06. Complexo Santa Casa de Misericórdia
- 07. UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
- 08. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Campus Centro)
- 09. Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha
- 10. Mercado do Bom Fim
- 11. Colégio Militar de Porto Alegre
- 12. Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre
- 13. Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- 14. Bar Ocidente
- 15. Associação Israelita Hebraica - Sede Círculo
- 16. Supermercado Zaffari

- A. Auditório Araújo Viana
- B. Igreja da Conceição
- C. Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul
- D. Museu da UFRGS
- E. Capela Nosso Senhor Jesus do Bom Fim
- F. Feira Modelo (Sábados, das 14h às 20h)
- G. Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul
- H. Instituto Cultural Marc Chagall - Museu Nacional das Migrações Judaicas
- I. Memorial da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul
- J. Feira Modelo (Terças-Feiras, das 7h às 12h)
- K. Calçada do Rock
- L. Brique da Redenção
- M. Museu Casarão da Várzea



## 5.2. Morfologia Urbana e Relações Funcionais

No mapa de figura e fundo ao lado, pode-se notar que grande parte das edificações são construídas nos limites do lote, fazendo uso de poços de iluminação e ventilação. Essa característica de ocupação confere às vias, principalmente à Rua Gal. João Telles, a aparência de rua corredor. Contrastando com esse padrão de ocupação, as edificações mais novas geram recuos laterais e de jardim, descolando a edificação do entorno.

Granulometricamente, a região é caracterizada por construções finas e alongadas, fazendo usos de praticamente toda a extensão do lote. Sendo assim, poucos miolos de quarteirão apresentam resíduos de terreno sem ocupação.

Sendo assim, a morfologia da entorno sugere que a edificação nova deverá desenvolver-se até os limites das divisas, mantendo a característica de ocupação do bairro.



escala 1:2000

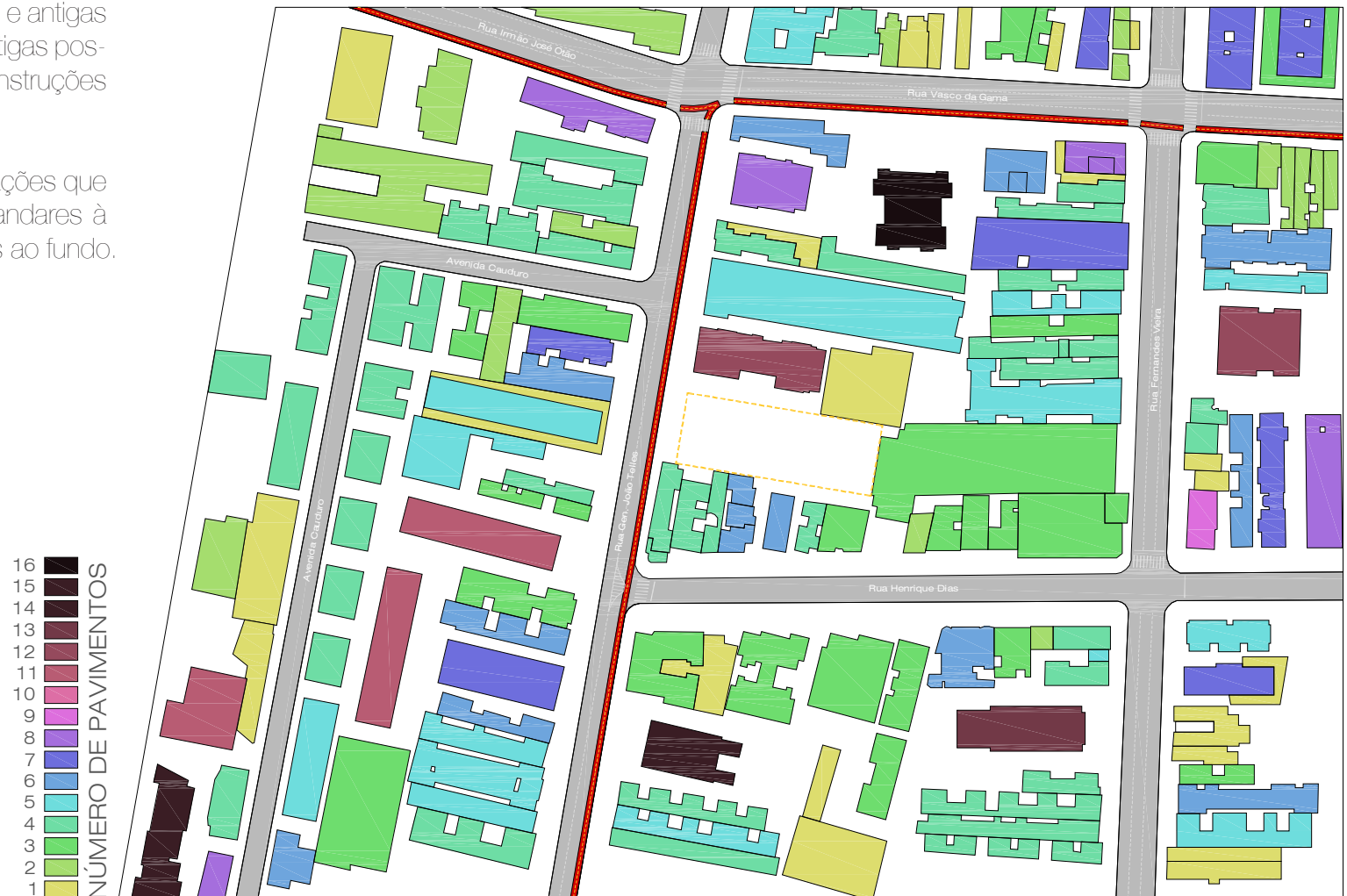




### 5.3. Alturas

A altura das edificações é um dos principais fatores de diferenciação entre as edificações novas e antigas da região. Enquanto as edificações mais antigas possuem por volta de 4 ou 6 andares, as construções mais recentes alçam até 16 andares.

No que tange o terreno proposto, as edificações que fazem divisa com o lote possuem 4 e 6 andares à direita, 12 andares à esquerda e 3 andares ao fundo.



escala 1:2000

#### 5.4. Uso do Solo e Atividades Existentes

Pode-se perceber, por meio dos dados coletados *in loco*, que o Bom Fim possui uma grande mistura de usos, por mais que o uso residencial ainda se sobressaia aos outros. No mapa ao lado é possível identificar 22 edificações de uso misto e 30 edificações de uso exclusivamente comercial além de 4 edificações culturais.

Tal mistura de usos gera animação ao bairro nos mais diversos horários, trazendo maior segurança para os moradores. Além disso, ainda é criada uma relação de vizinhança com mercadinhos, cafés e restaurantes que já possuem uma freguesia fixa formada não apenas pelos residentes do bairro, mas também por pessoas vindas de diversos pontos da cidade.



escala 1:2000





## 5.5. Vegetação Existente

O bairro Bom Fim possui vias bastante arborizadas com o predomínio da espécie *Acaranda mimosiifolia* (Jacarandá), responsável por colorir as ruas do bairro durante a primavera. Outras espécies recorrentes nas ruas do bairro são a Sibipiruna e a Tipuana-Tipu.

Especificamente em frente ao lote escolhido, não há vegetais plantados. Na calçada do outro lado da rua existem apenas algumas palmeiras, destoando do padrão paisagístico do restante do bairro.



escala 1:2000



## 5.6. Sistema de Circulação

O Bom Fim é um bairro privilegiado no que tange o sistema de circulação. Delimitado a Sul pela Avenida Osvaldo Aranha, que compõe uma das cinco vias arteriais de Porto Alegre, a região é servida com um grande número de linhas de ônibus, inclusive intermunicipais. As Rua Vasco da Gama e a Avenida Independência, ambas vias arteriais de segundo nível, recebem grande número de veículos diariamente por representarem uma importante conexão da cidade com o centro.

O Bom Fim possui um movimento intenso de pedestres ao longo de todo o dia, aumentado nos finais de semana, e de veículos nos horários de pico. Mais recentemente, com a inauguração das novas ciclofaixas nas ruas Vasco da Gama e Gal. João Telles, o número de pessoas que adotam a bicicleta como modal de locomoção vem aumentando.

- Estacionamento 
- Parada de Ônibus 
- Ponto de Taxi 
- Sentido do Tráfego 
- Via Arterial de 2º Nível 
- Via Coletora 
- Via Local 
- Ciclofaixa 



escala 1:2000





## 5.7. Infraestrutura

O Bom Fim, situado na zona central da cidade, é um bairro bem consolidado, sendo um dos mais antigos da cidade. Consequentemente, é bem servido dos sistemas básicos de infraestrutura.

O serviço de abastecimento de água fica a cargo do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), estando a região dentro da área de abrangência da Estação Moinhos de Vento. O recolhimento de esgoto cloacal também fica a cargo do DMAE, sendo atendida pela SES Ponta da Cadeia. O fornecimento de energia é feito pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e a coleta de lixo pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU). A região possui coleta automatizada de lixo (contêineres) e coleta seletiva.

## 5.8. População Residente e Usuária

População/2000: 11.351 moradores

Homens: 4.802

Mulheres: 6.549

Área: 38 ha

Densidade: 299 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: (-)0,40% aa

Domicílios: 4.961

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 15,80 salários mínimos

O Bom Fim é um bairro bastante miscigenado que conta com moradores das mais diversas idades, desde estudantes que optam pelo bairro pela proximidade de faculdades e cursos, até idosos que ali

moram desde tempos mais remotos.

Além dos residentes, o Bom Fim também conta com a forte presença de visitantes, devido a sua proximidade com o Parque da Redenção e a grande variabilidade de opções culturais de e de lazer, como cafés, feiras, shows, etc.

## 5.9. Breve Histórico do Local

Chamado inicialmente de Campo da Várzea, uma área pública para a guarda de gado trazido para o abastecimento local, passou a ser denominado Campo do Bom Fim, devido a construção da Capela do Nosso Senhor Jesus do Bom Fim, entre 1867 e 1872, junto ao então futuro prolongamento da Rua Barros Cassal.

À época, a região contava com poucas casas, chácaras e sítios, além de uma extensa mata nativa que servia de refúgio dos escravos. Após a abolição da escravatura, muitos libertos que não tinham para onde ir abrigaram-se ali, passando a área a ser conhecida como Campo da Redenção.

Até as primeiras décadas do século XX, o Campo do Bom Fim não apresentava grandes mudanças, mas essa situação se alterou quando, nos idos de 1920, começaram a chegar as primeiras famílias judaicas, que se instalaram nos arredores da Avenida Bom Fim (atual Avenida Osvaldo Aranha) e em suas transversais, como a Rua Santo Antônio, a Rua Silveira Martins (Rua Gal. João Telles) e a Rua Dom Afonso (Rua Ramiro Barcelos). Ali,

começaram a construir suas residências, Sinagogas, comércios e oficinas. Assim nascia o atual Bairro Bom Fim, um bairro com usos mistos desde sua origem.

Em 1930, foi inaugurado o Cine Baltimore, um dos primeiros a exibir filmes sonoros e, em 1935, o Campo da Redenção teve o projeto do urbanista francês Alfred Agache parcialmente construído, em função da Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha, ocorrida na área. Após a exposição de 35, o agora parque urbano foi batizado como Parque Farroupilha.

Mais a frente, em 1964, o auditório Araújo Viana inaugurou sua nova sede no Parque Farroupilha, junto à Avenida Osvaldo Aranha, passando a receber diversos shows de MPB e montagens de Ópera. Muitos bares e restaurantes tradicionais também surgiram no bairro, e neles efervescia a cultura e a intelectualidade da época.

O Bom Fim, reconhecido como bairro por meio da Lei 2022 de 7/12/1959, é, atualmente, o bairro mais denso de Porto Alegre e encontra-se arraigado na memória cultural Porto-alegrense.



## 5.7. Levantamento Fotográfico



Vista a partir da esquina da R. João Telles com a Av. Cauduro



Vista do Terreno



Vista do Terreno



Vista do edifício lindeiro



Vista do Terreno



Vista das edificações lindeiras



Vista da Rua Gen. João Telles (em direção à Osvaldo Aranha)



Vista das edificações à frente do lote



Vista a partir da calçada em frente ao lote



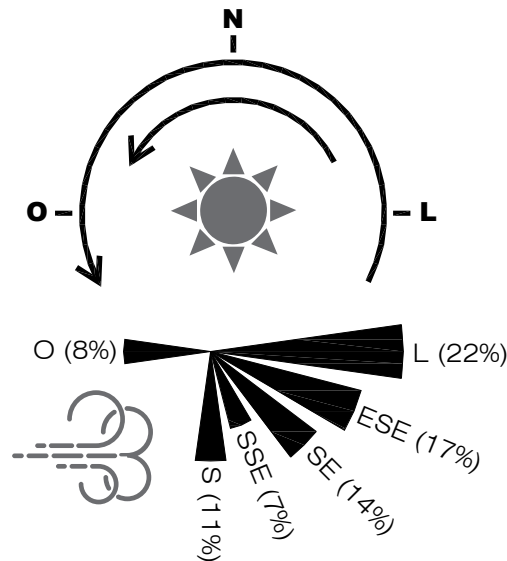


### 5.11. Levantamento Planialtimétrico

A área onde localiza-se o terreno escolhido possui, segundo o INPE, declividade suave-ondulado (3 a 8%). Dentro do lote proposto passa apenas uma curva de nível.

### 5.12. Estrutura e Drenagem do Solo

Segundo o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, da SMAM, o terreno localiza-se numa área onde o solo é uma associação de Planissolos Hidromórficos, Gleissolos Hápicos e Plintossolos Argilúvicos. A região é uma planície aluvial margeada por morros granítico. O escoamento do solo é de 90% a 100%.



### 5.13. Microclima

O lote está orientado no sentido Leste-Oeste, sendo que a fachada frontal possui orientação Oeste-Noroeste. A Rua Gal. João Telles possui grande fluxo de pedestres e veículos, porém não apresenta grande intensidade de ruídos.

escala 1:2000



## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1. Código de Edificações

O projeto deverá obedecer, além das normas gerais, os dispostos do Título XI, Capítulo II, do Código de Edificações de Porto Alegre, conforme segue abaixo:

#### Seção III - Lojas:

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m<sup>2</sup> de área de piso de salão;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m<sup>2</sup> de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m<sup>2</sup>.

#### Seção VIII - Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados:

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas,

teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais "L" representa a lotação:

Vasos L/600  
Homens Lavatórios L/500  
Mictórios L/700  
Vasos L/500  
Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

#### Seção XX - Locais para Refeições:

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

#### Seção XXII - Tipos Edifícios Específicos:

Art. 174 – Os tipos edifícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo.



## 6.2. PDDUA

LOGRADOURO	MZ	UEU	QUARTEIRÃO
Rua Gen. João Telles, 350	1	28	103

Densidade:

CÓD.	ZONA	SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
		Hab/hA	Econ/hA	Hab/hA	Econ/hA	Hab/hA	Econ/hA
19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	525	150	-	-	525	150

Aproveitamento:

ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD	IA	APROVEITAMENTO			QUOTA IDEAL
			SC	TPC	IA MÁX.	
Intensiva	19	2,4	Sim <sup>(5)</sup>	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>

(5) Somente em áreas de interesse cultural, conforme disposto no Artigo 92 § 7º, INCISO II

Volumetria:

ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD	MÁXIMA (m)	ALTURA		TAXA DE OCUPAÇÃO
			DMSA (m)	BASE (m)	
Intensiva	15	33	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>

(2) Os terrenos com frente para as vias constantes no Anexo 7.2 e na Área Central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

Atividade: 05 - Mista 02 / Centro Histórico - Serviços Inócuos = Sem Restrição

Alinhamento Predial: 4,15m do meio-fio / Gabarito rua = 17,30m<sup>2</sup>

Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre e servirão de guia para a proposta arquitetônica. No entanto, como o projeto é de caráter cultural, não há a necessidade de atender completamente estes limitadores.

### 6.3. Normas de Proteção Contra Incêndio

De acordo com o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, há diferentes graus de risco para cada atividade existente na edificação. São eles:

C-1 - Comércio médio de pequeno porte - Grau 6 (médio)

E-2 - Escolas especiais - Grau 2 (Pequeno)

F-1 - Locais onde há objetos de valor inestimável - Grau 2 (Pequeno)

F-5 - Local para a produção e a apresentação de artes cênicas e assemelhados - Grau 8 (Médio)

F-7 - Locais para refeições - Grau 8 (Médio)

G-2 - Garagens com acesso de público e sem abastecimento - Grau 5 (Médio)

Adotando o caso que mais se enquadra no caráter da edificação e que possui atividade dominante (F-1), obtém-se, na Tabela 6, o valor 551, que implica nas seguintes exigências: extintores, saída alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico, *sprinklers* e escada enclausurada protegida.

### 6.4. Normas de Acessibilidade Universal

O projeto deverá atender todas as normas dispos-

tas na ABNT NBR 9050, a fim de tornar a edificação acessível às pessoas com mobilidade reduzida e em cadeira de rodas. Em especial, deverá se atentar para os equipamentos urbanos presentes no item 8 da norma:

#### 8.2 Locais de reunião

8.2.1 Cinemas, teatros, auditórios e similares

8.2.2 Locais de exposições

8.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

8.6 Escolas

8.7 Bibliotecas e centros de leitura

8.8 Locais de comércio e serviços

### 6.5. Normas de Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico e Cultural

Como no lote não há vegetais plantados, as leis da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM), não se aplicam ao projeto, no que tange a remoção e replantio de indivíduos.

Não há normas de patrimônio histórico incidentes sobre o lote.

### 6.6. Normas de Provedores de Serviços de Elétrica, Telefonia e Água

#### Instalações Elétricas:

O código de edificações especifica o seguinte: "Art. 200 – As edificações deverão ter suas instalações elétricas executadas de acordo com as prescrições das normas brasileiras e do regulamen-

to de instalações consumidoras da Concessionária de energia elétrica". O projeto das instalações será feito em concordância com a ABNT NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão e a RIC da CEEE, concessionária que atende a região onde localiza-se o lote.

#### Instalações Telefônicas:

O projeto das instalações telefônicas deverá ser feito em concordância com a ABNT NBR 14565 - Procedimento básico para elaboração de projetos de cabeamento de telecomunicações para rede interna estruturada, e atendendo as especificações da empresa de telefonia escolhida.

#### Instalações Hidrossanitárias:

O projeto hidrossanitário deverá estar em concordância com as especificações do Código de Instalações Prediais de Água e Esgoto do DMAE (Decreto N. ° 9369/88).

### 6.7. Normas de Uso do Espaço Aéreo, Marinho, Saúde e Turismo

O lote encontra-se a aproximadamente 5km do Aeroporto Salgado Filho, não estando dentro da área a interferência do COMAR, nem encontra-se perto de ambiente marinho. Também não há previsão de instalações hospitalares próximas ao lote, de modo que não existem limitações.



## 7. FONTES

### 7.1. Fontes de Pesquisa

#### NORMAS E LEIS:

Código de Edificações de Porto Alegre, LC nº 284, de 27 de Outubro de 1992.

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, LC nº 420, de 1998.

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Porto Alegre, LC nº 434, de 01 de Dezembro de 1999.

ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, de 2004.

ABNT NBR 14565 - Procedimento básico para elaboração de projetos de cabeamento de telecomunicações para rede interna estruturada, de 2000.

ABNT NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão, de 2004.

RIC - Regulamento de Instalações Consumidoras, CEEE, de Setembro de 2012.

Código de Instalações Prediais de Água e Esgoto do DMAE, Decreto N.º 9369, de 1988.

#### WEBSITES:

Instituto Francisco Stockinger  
<http://www.institutofranciscostockinger.com/>

Grupo Xico Stockinger  
<https://www.facebook.com/groups/xicostockinger/>

PROCEMPA - Relatório do Preço Unitário Mínimo de Solo Criado Adensável e Não Adensável  
[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/pref-poa/spm/usu\\_doc/valores\\_do\\_solo\\_criado\\_18.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/pref-poa/spm/usu_doc/valores_do_solo_criado_18.pdf)

Jornal Fala Bom Fim  
<http://www.falabomfim.com.br/2011/06/perfil-empresarial-espaco-da-justica-do-trabalho-sediara-novo-centro-cultural/>

Corredor Cultural do Bom Fim  
<https://www.facebook.com/CorredorCulturalBomFim>

MUHM - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul - Mapa Corredor Cultural do Bom Fim  
<http://www.muhm.org.br/userfiles/file/MapaCorredor.pdf>

SINDUSCON /RS - CUB Fevereiro/2014  
<http://www.sinduscon-rs.com.br>

Andrade Morettin Arquitetos  
<http://www.andrademorettin.com.br/projetos/instituto-moreira-salles/>

Concursos de Projeto  
<http://concursosdeprojeto.org/tag/instituto-moreira-salles/>

Archdaily  
<http://www.archdaily.com/>

#### PUBLICAÇÕES:

Stockinger - Catálogo da exposição realizada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (SMC) e pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC) e patrocinada pelo Grupo Gerdau, em Porto Alegre e São Paulo, no ano de 1999. Obra coletiva.

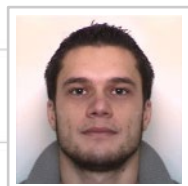
CAMARGO, Odilon A. et al. Atlas eólico: Rio Grande do Sul. Editado pela Secretaria de Energia Minas e Comunicações. Porto Alegre: SEMC, 2002. 70 p.

HASENACK, Heinrich et al. (Coord.). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação / Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008. 84p.

## 8. HISTÓRICO ESCOLAR

Vínculo em 2014/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO  
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO



### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2013/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2013/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2013/2	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	C	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2013/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2013/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2012/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	A	Aprovado	10
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2012/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2012/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2012/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2012/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2011/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4

2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2011/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2011/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS	V	FF	Reprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2010/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	FF	Reprovado	2
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	FF	Reprovado	2
2009/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2009/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2009/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2009/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2009/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2009/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	3
2009/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2009/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2008/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B	Aprovado	4
2008/2	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2008/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9



## 8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

### PROJETO ARQUITETÔNICO I

Centro Comunitário no Chácara das Pedras

Professor Edson da Cunha Mahfuz  
2009/2

O tema do projeto era a inserção de um Centro Comunitário na Praça Conselheiro Antônio Prado, trabalhando com uma pré-existência (escola). O programa contava com biblioteca, café, sala multiuso, quadra poliesportiva e paisagismo da praça.



### PROJETO ARQUITETÔNICO II

Biblioteca Pública de Porto Alegre

Professor Paulo de Almeida  
2010/1

O tema do projeto era a sede para a Biblioteca Pública de Porto Alegre, situada em lote junto à Avenida Loureiro da Silva. O programa contava com acervo, áreas de consulta, midiateca, hemeroteca, setor de informática, salas multiuso e praça.





## PROJETO ARQUITETÔNICO III

Habitação + Comércio + Serviço no Bairro Cidade Baixa

Professora Cláudia Piantá Cabral  
Professor Luiz Antônio Stahl  
2010/2

O projeto consistia em um condomínio de casas onde cada unidade tivesse também um espaço trabalho. Anexo ao condomínio, foram instalados espaços comerciais junto a travessa peatonal que ligava as ruas Lopo Gonçalves e Joaquim Nabuco.

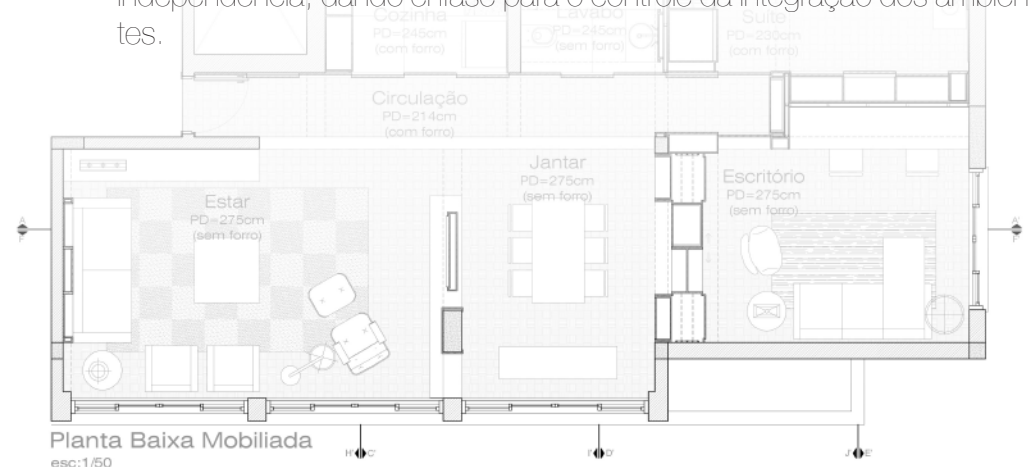


## PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Coworking / Reforma de Apartamento

Professora Marta Silveira Peixoto  
Professor Carlos Eduardo Dias Comas  
2011/1

O primeiro trabalho consistia na reforma de uma casa antiga para uma casa comerciais de forma que trabalhasse no sistema de coworking. Já o segundo trabalho tratava da reforma de um apartamento no Bairro Independência, dando ênfase para o controle da integração dos ambientes.



PROJETO ARQUITETÔNICO V  
Terminal de Integração Multimodal Cairú

Professora Betina Martau  
Professor Luiz Carlos Macchi  
Professor Sérgio Moacir Marques  
2012/2

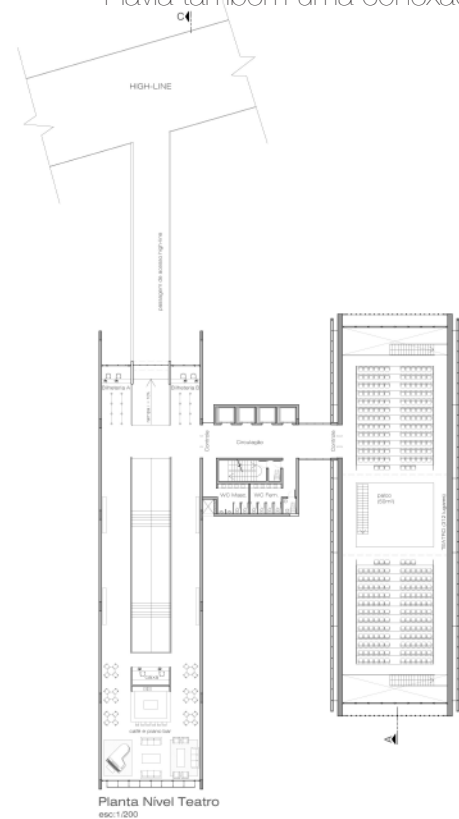
O projeto consistia no Terminal Cairú do Metrô de Porto Alegre, no qual acontecerá a integração de ônibus e BRT's com o Metrô.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI  
SESC Centro Histórico  
Dupla com Carlos Augusto Ely Spaniol

Professor Cláudio Calovi  
Professor Glênio Bohrer  
Professor Sílvio Abreu  
2013/1

Projeto para o SESC Centro Histórico, com teatro, oficinas, academia, piscina, restaurante, café, odontologia, centro de saúde e biblioteca. Havia também uma conexão com a High-Line acima do Trensurb.





# PROJETO ARQUITETÔNICO VI I

Casa Solar

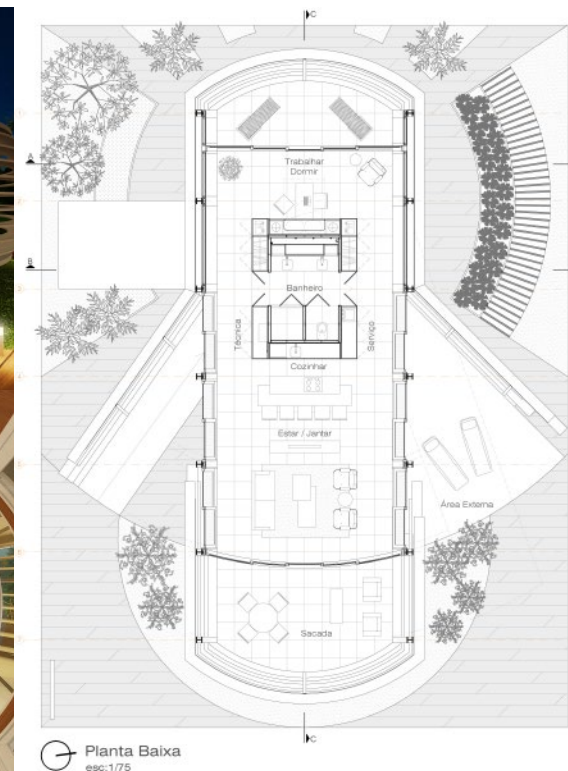
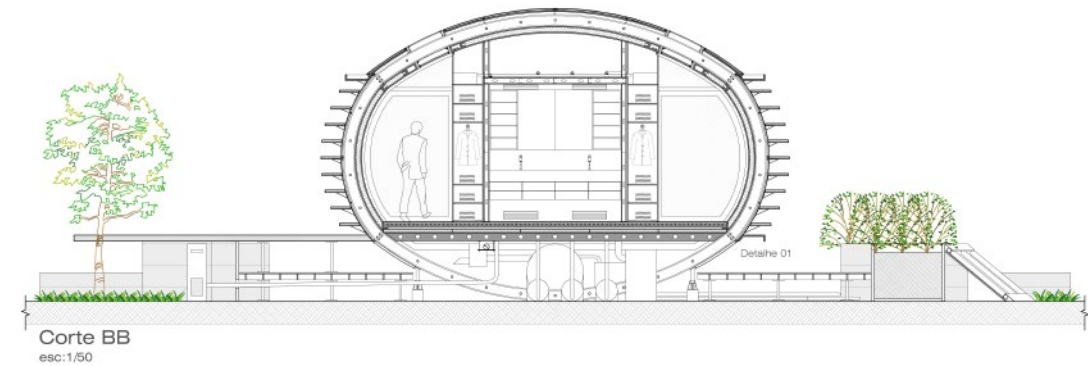
Dupla com Sabrina Colla

Professora Silvia Corrêa

Professor Benamy Turkienicz

2013/2

Projeto de uma casa para o concurso Solar Decathlon Porto Alegre, no Parque Harmonia, primando pela eficiência energética e bioclimática, devendo ser montável e desmontável. Foram efetuadas provas de conceito através de softwares para comprovar a eficácia do projeto.





## URBANISMO I

Orla do Guaíba

Dupla com Carlos Augusto Ely Spaniol

Professor Carlos Furtado

2011/1

Projeto urbanístico para a região do estádio Beira-Rio, contando com marina e comércio (junto à orla), praça com comércio (ao lado do estádio) e área com hotel e residências (junto à Av. Padre Cacique).



## Urbanismo II

Loteamento Junto ao Iguatemi

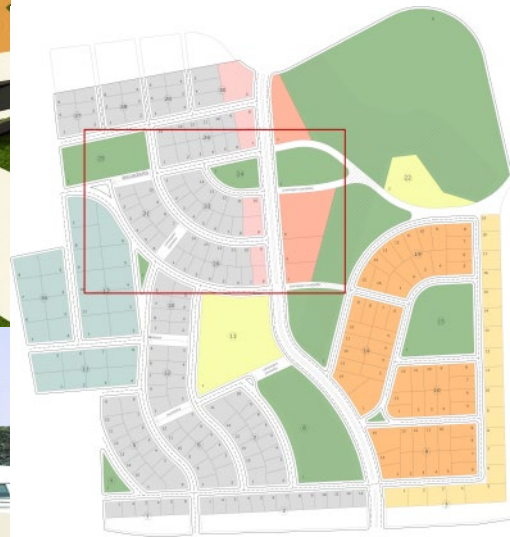
Grupo com Carlos Augusto Ely Spaniol e Ellen Renata Bernardi.

Professora Clarice Maraschin

Professor Júlio Celso Borello Vargas

2012/2

Projeto de loteamento para criação de um bairro na gleba onde hoje localiza-se o Porto Alegre Country Club.





### URBANISMO III

Vila Augusto Severo

Grupo com Carlos Augusto Ely Spaniol e Ellen Renata Bernardi.

Professor Rômulo Krafta

2013/1

Plano urbanístico para implantação de uma nova cidade na Região Metropolitana de Porto Alegre (entre Porto Alegre, Canoas e Cacheirinha).



### Urbanismo IV

Parque Urbano na Orla do Guaíba

Grupo com Carlos Spaniol, Ellen Bernardi, Laís Adib e Sabrina Colla.

Professora Heleniza Campos

Professor Gilberto Flores Cabral

2013/2

Projeto para um parque urbano que desenvolve-se da Usina do Gasômetro até o Anfiteatro Pôr-do-Sol. Conta com equipamentos como o Museu do Trabalho, a sede da OSPA, o Museu das Águas, um Parque de Diversões e uma Marina.

